



XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual
24 e 25 de novembro de 2021
ISBN: 978-85-68618-08-0



JORNADA DAS PROFISSÕES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO MS: UMA ESTRATÉGIA POR MEIO DA EXTENSÃO

ADRIANA ROCHAS DE CARVALHO FRUGULI MOREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
adriana@uems.br

APARECIDA ANTONIA DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
antonia@uems.br

DIOGO DA SILVA ROIZ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
diogors@uems.br

ESTELA NATALINA MANTOVANI BERTOLETTI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
estela@uems.br

DIEGO PEREIRA DA SILVA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
06297485194@academicos.uems.br

GRACIELE VIEIRA BARBOSA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
grace.navi.21@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a ação de extensão como estratégia para divulgar e atrair alunos do ensino médio para os cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que apresentaram baixa demanda de matrículas nos últimos dois anos. A metodologia adotada foi pesquisa teórica sobre evasão e o processo de escolha do curso superior, dados primários sobre o número de matrículas e número de concluintes dos relatórios da Pró-reitoria de Ensino dos anos de 2019 e 2020 da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A prática proposta foi a oferta de uma oficina, Jornada das Profissões da UEMS, nas Escolas Públicas do MS. Como resultados foi possível identificar baixa demanda em alguns cursos de graduação que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul oferta nas áreas de humanidades, escola de negócios e ciência e tecnologia. O destaque ficou para os cursos da área de saúde e de direito que não tiveram problemas de demanda e nem de concluintes. O projeto iniciou em setembro de 2020 e encontra-se em andamento em 4 escolas do MS nos seguintes Municípios Naviraí, Paranaíba e Ponta Porã. A expectativa é que os alunos do ensino médio destas escolas despertem o interesse em ingressar em um dos cursos da UEMS.

Palavras chave: Extensão; matrículas; estratégia; profissões; Universidade.

1. INTRODUÇÃO

Pressupõe-se que a falta de experiência e informação sobre as áreas de conhecimento que são ofertadas nas Universidades. A formação profissional e de cidadania pode ser um dos pontos críticos que o jovem enfrenta ao optar por um curso de graduação. Também, pode ser que a falta de conhecimento sobre as oportunidades que o mercado de trabalho oferece, bem como das capacitações e qualificações necessárias nos diferentes segmentos daquele mercado. Isso acarreta diversas consequências, uma delas a inserção do indivíduo no campo profissional, que é uma questão de cidadania, uma vez que envolve os direitos de conhecimento sobre perfil profissiográfico requerido no mercado de trabalho. Logo, é dever dos membros da universidade proporcionar à comunidade um conhecimento prévio sobre suas áreas de atuação.

Diante do exposto, os professores da UEMS propõem um projeto de extensão para que atenda as necessidades dos jovens quanto a escolha de um curso que possa proporcionar maior assertividade nesta e assim garantir um desenvolvimento humano com reconhecimento pessoal, profissional e social.

Tendo em vista que a taxa de escolarização nacional para o ano de 2019, 17,9%, e que esta taxa representa a população na faixa etária de 18-24 anos, distante da meta do Plano Nacional de Educação que estabelece como objetivo um percentual de 33% até 2024, uma taxa muito abaixo da meta.

Após a conclusão do ensino médio os jovens se encontram em um dilema relacionado a continuidade dos estudos ou a inserção no mercado de trabalho ou ambos. A complexidade deste processo traz algumas questões tais como: Qual o papel que irão desempenhar na sociedade quando se formarem? Quais competências e habilidades são necessárias para desenvolver uma atuação profissional com qualidade e fazer a diferença no mercado de trabalho? Qual o futuro das profissões? Qual área é crescente no mercado de trabalho?

Diante da problemática exposta, apresenta-se um arcabouço teórico sobre o que visa compreender o processo de escolha profissional e os fatores determinantes da permanência e conclusão nos cursos superiores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

O que determina as escolhas profissionais? O indivíduo precisa conhecer suas potencialidades para realizar escolhas que garantam o seu sucesso profissional e satisfação na vida?

A opção pela continuidade dos estudos é condição indispensável para que o jovem tenha melhoria na sua qualidade de vida e bem-estar social. A educação superior tem impacto significativo no nível de rendimento das pessoas, conforme apontam os estudos de Martins e Machado (2018). Esses autores constatam que os indivíduos com ensino superior completo recebem em média 2,5 vezes mais que os indivíduos com nível médio completo. Ademais, as taxas de desemprego são menores entre os trabalhadores incluídos nessa faixa de estudos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019 (IBGE, 2020),

o rendimento-hora médio real habitual do trabalho de pessoas com 14 anos ou mais de idade, no Brasil varia de R\$ 11,10 para indivíduos com ensino médio completo ou superior incompleto para R\$ 32,20 para indivíduos com ensino superior completo. No estado de Mato Grosso do Sul, esse rendimento varia de R \$11,80 para R \$28,50. Essa pesquisa do IBGE também evidencia que a proporção de informalidade entre trabalhadores com ensino superior completo é menor de 21,9% contra 35,1% para os com ensino médio completo ou superior incompleto.

Portanto, o acesso e a permanência ao ensino superior são essenciais no processo de estratificação e mobilidade social, pois os indivíduos com diplomas de ensino superior acabam tendo: “chances muito maiores de conseguir os melhores empregos em termos de salários e condições de trabalho do que as pessoas que não completaram a educação superior” (CARVALHAES; RIBEIRO, 2019, P. 195). O acesso a esse nível educacional é fundamental para diminuir as desvantagens das pessoas nas classes menos privilegiadas, para a ascensão social e para o exercício da cidadania (FIGUEIREDO, 2006).

Contudo, a maioria dos que ingressam no ensino superior é proveniente das classes mais ricas da população e a escolha do curso superior é influenciada pelas características sociais, perfil acadêmico, etnia, gênero e idade dos estudantes, revelando uma estratificação educacional na escolha dos cursos superiores. “Cursos mais concorridos e mais custosos podem não ser cogitados como opção de carreira profissional dos indivíduos com menor poder aquisitivo e bagagem educacional” (MARTINS; MACHADO, 2018, p.9). Esses autores concluem que:

[...] alunos com melhores condições socioeconômicas usualmente seguem carreiras mais prestigiadas e com retornos financeiros futuros maiores, tais como Medicina ou Direito. A origem social, portanto, define fortemente a trajetória dos indivíduos, delegando aos mais pobres, às mulheres e aos não brancos vagas em cursos superiores de menor prestígio ou com um perfil muito particular (MARTINS; MACHADO, 2018, p.15).

Além da questão da estratificação social, outro fator relevante no processo das escolhas é o aumento significativo nas últimas décadas do número de vagas ofertadas no ensino superior. Analisando o período de 2000 a 2010, os pesquisadores constataam que:

[...] a taxa de crescimento da oferta de vaga foi superior ao aumento da demanda por vagas (156,53% contra 77,17%), a taxa de ocupação (número de ingressos dividido pelo número de vagas ofertadas) no ensino superior caiu de 73,79%, em 2000, para 50,97% em 2010. [...] praticamente a metade das vagas ofertadas no ensino superior no país, em 2010, não foi ocupada (MARTINS; MACHADO, 2018, p.10).

Esse fenômeno pode ser explicado pelas políticas de incentivo ao acesso ao ensino superior, ocorridas no período analisado, com destaque para o Programa Universidade para Todos (PROUNI), a ampliação dos empréstimos do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das universidades Federais (REUNI) de 2007, que ampliou a rede pública de ensino superior fora dos grandes centros.

Apesar do aumento de oferta de vagas no ensino superior, não garantiu o amplo acesso a este nível de ensino. Os jovens são obrigados a passar por um processo seletivo nem condizente com a sua formação de ensino médio e fundamental. Não eliminou a complexidade

da escolha do curso superior, que pode estar se refletindo no alto nível e grau que será abordado no tópico seguinte.

Do ponto de vista teórico a escolha do curso superior é abordada sob diferentes perspectivas. Feld (2020) utiliza a perspectiva da teoria econômica para explicar a escolha dos estudantes sobre o curso superior, fundamentando-se na teoria microeconômica da escolha racional e na economia comportamental. Essa última, com origem na junção entre economia e psicologia, vem sendo considerada um campo de conhecimento importante para a compreensão de problemas educacionais, tais como a complexidade da escolha por uma profissão e a evasão no ensino.

Na microeconomia as decisões envolvem as preferências e a restrição orçamentária do indivíduo. Pressupõe-se a existência de diversas cestas de consumo (na educação, diversos cursos superiores) e o comportamento racional, baseado no princípio de que as escolhas dos indivíduos são realizadas com base em análise de custo-benefício (implícita ou explícita). A decisão tomada é aquela que implica em maximizar a utilidade ou o benefício, incorrendo no menor custo possível.

A análise do comportamento racional leva em consideração vários outros pressupostos dentre os quais está o princípio de que o conhecimento do indivíduo com relação a todas as opções disponíveis é completo. Ou seja, o indivíduo maximiza o uso das informações, avaliando todas as opções existentes. De acordo com essa teoria, “ao entrar para a graduação, os indivíduos deveriam, em teoria, considerar todas as instituições e áreas de estudo possíveis, buscar informações completas sobre as alternativas e, então, bem informados, fazer uma escolha sobre o que e onde estudar” (FELD, 2020, p. 27).

Contudo, os pressupostos do modelo microeconômico das escolhas individuais nem sempre são realistas, comprometendo a hipótese do indivíduo racional e maximizador. O estudante pode não possuir as informações corretas ou necessárias para a escolha, podendo ocorrer “erros de previsão, crenças não realistas e possíveis frustrações futuras” (FELD, 2020, p. 28). Nesse contexto, a escolha do curso pelos estudantes é realizada com base em vieses comportamentais, cujos efeitos são estudados pela economia comportamental.

A economia comportamental pressupõe racionalidade limitada dos indivíduos, admitindo que “a aquisição e a análise de informações é um exercício custoso em termos de tempo e processamento de dados” e que, portanto, “existem limites cognitivos e processuais que não permitem que as pessoas analisem todas as informações disponíveis”. De modo que, as decisões dos indivíduos são tomadas com base em resultados suficientemente satisfatórios em relação às suas necessidades. (FELD, 2020, p.29).

Para a teoria da racionalidade limitada, na tomada de decisão os indivíduos enfrentam várias adversidades, tais como:

informações inadequadas ou insuficientes sobre a natureza do problema e suas possíveis soluções; a falta de tempo e dinheiro para coletar informações mais completas; as percepções distorcidas; a incapacidade de recordar grandes quantidades de informações e até os limites da sua capacidade cognitiva, fazendo com que a eficácia das decisões possa ser comprometida (FERNANDES; SCHNORRENBARGER; RENGEL, 2020, P. 300-301).

As pesquisas apontam que a tomada de decisão também é influenciada por valores, crenças, competências, metas, personalidades, idade, gênero, nível de escolaridade, nível de renda, percepção de condição financeira própria e experiências dos indivíduos (FERNANDES; SCHNORRENBERGER; RENGEL, 2020).

Assim, o invés do uso da racionalidade econômica, o pensamento humano procura se adaptar ao contexto da tomada de decisão, dando origem a dois sistemas de pensamentos: o primeiro “opera automática e rapidamente, com pouco ou nenhum esforço e nenhuma percepção de controle voluntário”; o segundo sistema “aloca atenção às atividades mentais laboriosas que o requisitam, incluindo cálculos complexos”. Enquanto o primeiro é aplicado para resolver problemas e situações cotidianas sem muito esforço mental, o segundo é racional e utilizado em decisões baseadas em avaliações cuidadosas e bem estudadas. (FELD, 2020, p.29)

No primeiro sistema de pensamento, as decisões são tomadas com base em atalhos mentais, chamados de heurísticas. Para Tonetto et. al. (2006), os indivíduos não possuem domínio da racionalidade prevista na ciência econômica porque as informações sobre as alternativas em um processo de escolha são frequentemente perdidas ou incertas. Desse modo, as heurísticas são incorporadas na análise como regras gerais para chegar a julgamentos em processo de tomada de decisão em ambiente de incerteza, tendo como vantagens a redução do tempo e dos esforços para se obter julgamentos razoavelmente bons. Para esses autores, as heurísticas têm “o papel de simplificar o processamento cognitivo que envolve julgar alternativas sob incerteza” no processo de escolha (p. 183). Assim, onde há excesso de informações, dificultando a absorção e o processamento, a heurística torna uma escolha complexa, que envolve diversas opções e possibilidades de resultados incertos, em uma escolha mais fácil. Contudo, o uso desses atalhos mentais pode levar o tomador de decisão a ignorar informações importantes ou a utilizar critérios e fatores racionalmente irrelevantes, conduzindo a erros severos e sistemáticos no processo de escolha e de tomada de decisão.

A questão passa por uma auto análise do indivíduo na busca do conhecimento de suas habilidades, potencialidades, vocação, identificação. Isto só se faz quando se desenvolve o autoconhecimento. Esse tipo de análise só pode ser feito com o segundo tipo de abordagem, esse é processo de decisão que demanda um trabalho mais cuidadoso e mais estudo com atenção nas escolhas compatível ao segundo modelo de escolha.

No âmbito da educação, os estudos sobre as escolhas dos estudantes apontam duas heurísticas que influenciam suas escolhas: a da disponibilidade e a da representatividade. De acordo com a primeira, são consideradas mais importantes as informações que o estudante acessa facilmente em sua memória, julgando “a probabilidade de um evento pela facilidade com que conseguem lembrar-se de um exemplo”. Como um investidor que avalia se um investimento é bom ou ruim com base em informações obtidas em noticiários e ignora outros fatores relevantes para essa decisão (FELD, 2020).

No caso da representatividade, considera-se duas instâncias: uma específica e outra geral. Essa heurística revela uma tendência ao uso de estereótipos ou similaridades na tomada de decisões. Em seus julgamentos, os indivíduos tendem a realizar associações com indivíduos, objetos ou eventos anteriormente formados. São apontados os seguintes vieses gerados por esta heurística: insensibilidade aos índices básicos (ao invés de considerar as proporções probabilísticas de um evento, foca em informações descritivas menos relevantes); insensibilidade ao tamanho da amostra (incapacidade de avaliar a importância do tamanho da amostra na confiabilidade das informações); interpretação errada da chance (ignoram a aleatoriedade em eventos aleatórios); regressão a média (ignoram o fato de que eventos

extremos tendem a regredir à média); e falácia da conjunção (FERNANDES; SCHNORRENBERGER; RENGEL, 2020).

Pressupõe-se que, de acordo com a abordagem anterior, a dificuldade no processo de escolha é um dos fatores que leva o jovem a não permanecer no curso escolhido ou se evadir do ensino superior.

2.2 EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A evasão nos cursos de Graduação é um problema multifacetado. Dentre os fatores causais, podem ser considerados muitos deles subjetivos, e os seus efeitos estão representados no baixo número de concluintes nos cursos de graduação, bem como no quantitativo de alunos matriculados mediante o potencial de alunos que o curso tem capacidade para compor seu quadro de discentes.

Na Figura 1 está representado o contexto geral da Evasão no Brasil, referente aos cursos presenciais nas IES públicas e privadas, apresentando uma evolução da taxa de evasão no período de 2013 a 2018. Onde constata-se uma relativa estabilidade nesta taxa quando considerada na rede pública de ensino, variando em torno de 18%. Em contraste com a rede privada que apresenta maior percentual e variabilidade nessa taxa, variando em torno de 28,7%. A taxa de evasão dos sistema privado de ensino contribui para elevar a taxa de evasão nacional do ensino superior.

Figura 1: Taxa de Evasão dos Cursos Presenciais.



Fonte: Instituto SEMESP (2021).

Os crescentes níveis de evasão desencadeou um esforço no sentido de garantir a permanência na educação superior, traduzido em políticas e programas de auxílio públicos tais

como: o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e o Plano Nacional de Assistência Estudantil para Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (Pnaest) (SANTOS JUNIOR; REAL, 2020).

A responsabilidade das instituições educacionais é enfatizada por Santos Júnior e Real (2020). Para esses autores, é preciso conhecer as expectativas educacionais dos ingressantes para que os gestores possam implementar medidas de controle da evasão, contribuindo para integrar o discente ao ambiente acadêmico. Apontam que recentes pesquisas acadêmicas sobre o tema indicam a premente necessidade de promover uma afiliação do estudante na instituição para garantir sua permanência. Essa afiliação envolve três etapas: “o tempo de estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação” (p.7).

A etapa de estranhamento ocorre no período inicial do ingresso do aluno quando há rupturas com as questões anteriores e tem início a nova fase de formação educacional, envolvendo a superação de “questões emocionais, intelectuais, cognitivas, bem como inerente aos aspectos institucionais”, uma vez que, o novo ambiente educacional possui “características, normas e convívios diferenciados”.

A segunda etapa trata da aprendizagem, relacionada ao primeiro ano do curso, período de adaptação ao novo contexto e compreende a adoção de uma nova rotina e estratégias necessárias para “exercer o ofício de estudante de graduação”. A etapa da afiliação compreende o período do amadurecimento do aluno que passa a agir conforme as novas regras institucionais, adquirindo autonomia intelectual que permite o êxito na consecução do curso. Essa etapa é consequência da integração do estudante ao ambiente institucional da educação superior (SANTOS JUNIOR; REAL, 2020, P.7).

Santos e Silva (2011) também destacam a questão do despreparo dos estudantes para as exigências da vida acadêmica e o fato das escolas de ensino médio estarem mais focadas em preparar os jovens para ultrapassar a barreira do ingresso na universidade, resultando em habilidades insuficientes para auxiliar os estudantes na vida universitária.

De acordo com o relatório da Controladoria Geral da União (CGU, 2018, p. 3), sobre a evasão na Universidade Federal do Paraná, a evasão é "entendida como o ato de saída do aluno sem êxito no curso". Sendo assim, os relatores entenderam que a evasão gera perdas em três quesitos:

- perda de Efetividade ao reduzir o número global de alunos formados;
- perda de Eficácia ao reduzir a taxa de sucesso da graduação (TSG); e
- perda de Eficiência ao gerar subutilização das salas de aulas, com a correspondente subutilização do capital humano, material e financeiro disponibilizado. (CGU, 2018, p. 3)

Neste relatório também foram apontados vários fatores que tiveram impacto sobre a evasão, destacam-se: nota do vestibular (o desempenho no vestibular prediz o coeficiente de rendimento, que por sua vez é inversamente proporcional à evasão); dificuldade do vestibular (cursos mais difíceis de se passar apresentam menor evasão); e assistência estudantil (alunos que recebem assistência estudantil tem menor propensão à evasão).

A taxa de evasão é um dos indicadores de avaliação da educação superior. Quanto menor essa taxa, mais diplomados são disponibilizados para a sociedade, mas se os índices de evasão são elevados, então, há problemas de funcionamento (SANTOS; SILVA, 2011).

De acordo com os dados apresentados no INEP/MEC em Indicadores de Trajetória dos Alunos nos Cursos de Graduação da Educação Superior 2015-2019, pode-se avaliar a evasão a partir dos seguintes indicadores: Taxa de Permanência, Taxa de Conclusão Acumulada, Taxa de Desistência Acumulada, Taxa de Conclusão Anual e Taxa de Desistência Anual.

3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi adotado a busca de referencial teórico que aborda sobre a evasão e escolhas dos cursos superiores por jovens. Os dados apresentados e analisados são da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Estes dados se referem ao número de matrículas realizadas e concluintes dos cursos de ensino superior da UEMS, nos anos de 2019 e 2020.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul oferta 66 cursos nas áreas de Humanidades, Ciência e Tecnologia, Escola de Negócios e Saúde. Estes cursos são ofertados em diversos municípios do Estado de MS, 15 Unidades Universidades com Estrutura Física, e 6 Polos de EAD, totalizando 21 Municípios. A demora para completar o número de matrículas em alguns cursos, fez com que os professores, discentes pesquisadores buscassem uma proposição na forma de oficina de extensão para atuar frente ao público alvo.

4. RESULTADOS

No Quadro 1 são apresentados aqueles indicadores referentes a UEMS, de acordo com a classificação de áreas proposta neste projeto. Para definição das áreas foram considerados dados dos cursos ofertados na modalidade presencial.

- Na área Ciência e Tecnologia os cursos de: Ciências Biológicas, Computação, Física, Matemática, Química, Química Industrial, Sistemas de Informação, Tecnologia em Produção Sucoalcooleira, Tecnologia em Gestão Ambiental, Zootecnia;
- Na área de Escola de Negócios: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo;
- Na área de Humanidades: Ciências Sociais, Geografia, História, Letras, Pedagogia;
- Na área de Saúde: Enfermagem;
- Na área de Engenharias: Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Alimentos, Engenharia Física;
- Na área de Direito: Direito .

Para cada indicador foram quantificados os valores percentuais médios, mínimos e máximos para mostrar a amplitude e variabilidade desses percentuais em cada área.

Quadro 1 - Indicadores de Trajetória dos Alunos nos Cursos de Graduação da UEMS por área - ingresso 2015, ano referência 2019

Áreas	Taxa de Permanência - TAP			Taxa de Conclusão Acumulada - TCA			Taxa de Desistência Acumulada - TODA		
	Min	Mé	Máx	Min	Mé	Máx	Min	Mé	Máx
Ciência e Tecnologia	2,1	12,4	23,3	8,2	18,9	42,9	42,9	68,7	89,4
Escola de Negócios	2,5	9,2	14,8	8,6	24,1	52,3	36,4	66,7	84,5
Humanidades	0	9,9	27,9	8,2	30,0	54,8	37,2	60,1	87,8
Engenharias	17,6	28,2	49	2,7	23,8	53,1	28,6	48,0	70,3
Saúde (enfermagem)	32	32	32	30	30	30	38	38	38
Direito (4 cursos)	14,3	19,1	23,8	38,1	47,1	56	29,8	34	38,1

Fonte: Dados elaborados a partir dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior - 2015-2019. INEP, 2020. disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>

De acordo com o Manual que define a metodologia de cálculo dos indicadores divulgados pelo INEP, que definem as três dimensões de análise de vínculo do estão descritas a seguir:

- **Permanência:** corresponde aos alunos com situação de vínculo igual a “cursando” ou “matrícula trancada”, ou seja, trata de alunos que possuem vínculos ativos com o curso e, portanto, deverão ser informados com qualquer situação de vínculo no ano subsequente (no mesmo curso e com a mesma data de ingresso).
- **Desistência:** corresponde aos alunos com situação de vínculo igual a “desvinculado do curso” ou “transferido para outro curso da mesma IES”, ou seja, tais alunos encerraram seu vínculo com o curso e, portanto não deverão ser informados no ano subsequente (no mesmo curso e com a mesma data de ingresso).
- **Conclusão:** corresponde aos alunos com situação de vínculo igual a “formado”, ou seja, também encerraram seu vínculo com o curso e, portanto não deverão ser informados no ano subsequente (no mesmo curso e mesma data de ingresso). (INEP, 2017, p. 15)

A taxa de permanência (TAP), que indica o percentual de número de estudantes com vínculo ativo (inclui alunos com matrículas trancadas) no ano de 2019 em relação ao ao número de ingressantes em 2015. A taxa de conclusão acumulada (TCA) que indica o percentual do número de formando nos cursos até o ano de 2019 em relação ao número de ingressantes nos cursos no ano de 2015 e as taxas de desistência acumulada (TODA) fornece o percentual de estudantes desvinculados ou transferidos no ano de 2019 em relação ao número de estudantes

ingressantes do ano 2015. O conjunto das dimensões estudadas na análise do Inep pressupõe complementaridade, de modo que a somatória dos três indicadores totaliza 100% (INEP, 2017).

Segue a análise dos dados médios apresentados no Quadro 1:

- Na área de ciência e tecnologia a taxa de permanência supera as demais áreas, relacionadas às áreas de Escola de Negócios e Humanidades, objeto deste projeto. Porém apresenta a menor taxa de conclusão acumulada (18,9%) e também a maior taxa de desistência, quase 69%.
- Já a Escola de Negócio apresenta a menor taxa de permanência entre as áreas analisadas. Tendo uma taxa de conclusão acumulada próxima das Engenharias e com a segunda maior taxa de desistência acumulada em torno de 67%.
- A área de Humanidades, por sua vez, apresenta uma das menores taxas de permanência, superior apenas à da Escola de Negócios. Nessa área a taxa de conclusão acumulada foi melhor em comparação às áreas de Ciência e Tecnologia e Escola De Negócios, de 30%. Porém, com elevada taxa de desistência acumulada de 60%.
- O melhor desempenho da taxa de permanência são as áreas de Engenharia e da Saúde.
- Em termos de conclusão acumulada o que tem mais destaque é o curso de Direito (47%).
- Na taxa de desistência da área de Engenharias superam as áreas de Saúde e Direito, 38% e 34%, respectivamente, e estão bem abaixo das áreas de Ciências e Tecnologia, Escola de Negócios e Humanidades, cujas as taxas superam o percentual de 60%.
- Em termos de amplitude (diferença entre mínimo e máximo das taxas analisadas) na taxa Permanência se destacou com o mínimo 17,6 e máximo de 49, uma amplitude de 31,4.
- Analisando as três áreas, Ciências e Tecnologia, Escola de Negócios e Humanidades, a amplitude da taxa de Permanência da área de Humanidades é maior 27,9%.
- Na taxa de Conclusão a maior amplitude foi apresentada na área de Engenharias (50%).
- Para as três primeiras áreas do quadro 1 a variabilidade na taxa de conclusão acumulada foram aproximadas mais de 34% na Ciência e Tecnologia; e mais de 44% para Escola de Negócios e Humanidades, ou seja apresentam alta amplitude.
- Apresentaram amplitude maior que 40% na taxa de desistências as áreas de Ciências e Tecnologia, Escola de Negócios, Humanidades e Engenharias, sendo a maior observada na área de Humanidades com 50%.
- Em todas as dimensões analisadas a área de Direito apresentou baixa amplitude.

No quadro 2 são apresentados os dados sobre o número de concluintes no ano de 2019, comparado com o número de vagas ofertadas anualmente em cada uma das áreas.

Quadro 2 - Relação de Concluintes e 2019 com número de vagas ofertadas anualmente na UEMS

Áreas	Concluintes 2019 (A)	Total de Vagas ofertadas anualmente (B)	Relação % de concluintes com oferta de vagas (A/B)*100
Ciência e Tecnologia	152	595	26%
Escola de Negócios	128	270	47%
Humanidades	276	750	37%
Engenharias	120	220	55%
Saúde	19	50	38%
Direito	131	180	73%
Total	826	2065	40%

Fonte: Autoras com base no Relatório de Atividades da PROE/UEMS 2019.

A área de Ciência e Tecnologia apresentou uma menor relação percentual de concluintes com o número de vagas ofertadas, no ano de 2019, de 26%. Compatível com o desempenho verificado na análise realizada com as dimensões do Inep, na taxa de conclusão acumulada que foi de 18,9% em média, também a menor daquele conjunto de áreas. Porém é preciso levar em consideração que os dados do quadro 2 se referem a análise pontual dos concluintes do ano de 2019, enquanto a TCA considera o acumulado de concluintes do ano 2015 até 2019.

O curso de Direito, por sua vez, se destaca com elevado percentual de concluintes, compatível com o melhor desempenho da TCA, observado nos dados do INEP (Quadro 1).

Observa-se, também, que as áreas de Humanidade e Saúde apresentaram uma relação menor do que a relação total apresentada pela UEMS no ano de 2019, que foi de 40%. Por sua vez, Engenharias e Escola de Negócios ficaram acima do percentual institucional, próximo a metade das vagas ofertadas nas próprias áreas.

No quadro 03 está apresentado o número de vagas ofertadas na UEMS, preenchidas, ociosas e concluintes em 2020:

Quadro 03 - Quantitativo de Cursos de Graduação da UEMS em 2020 com número de vagas ofertadas, ocupadas, ociosas e formadas 2020

Áreas	TVO*	M**	VO***	Concluintes	PTM****	TM *****	Evasão*****
Ciência e Tecnologia	585	490	95	248	2.430	1.518	912
Escola de Negócios	270	240	30	179	1.040	769	271
Humanidades	700	642	58	496	2.800	2.098	702
Saúde	98	98	0	81	538	433	105
Engenharias	270	243	27	152	1.350	1.037	313
Direito	180	177	3	181	900	891	9
Total	2103	1890	213	1337	9.058	6.746	2.312

Fonte: Elaborada pela autora (2021), com base no Relatório da DIND/PROE/UEMS, 2020.

* Total de Vagas Ofertadas - número de vagas por curso na primeira série

** Matriculados - número de matriculados na primeira série

*** Vagas Ociosas na primeira série - Diferença entre Total de Vagas Ofertadas e Matriculados.

**** Potencial Total de matrículas - representa o quantitativo de vagas por curso multiplicado pelo número de anos para conclusão do curso

***** Total de Matrículas - número total de alunos matriculados por curso

***** Evasão - diferença entre o Potencial Total de Matrícula e Total de Matrículas

Do seu potencial de formação profissional a UEMS forma 64%, no ano de 2020. As áreas que mais têm êxito são Direito e Saúde, atingiram respectivamente, 101% e 83%. As áreas com menor êxito são Ciência e Tecnologia e Engenharias, atingindo o nível de formação em 42% e 56%, respectivamente. Escola de Negócios e Humanidades, ficaram no meio, apresentaram um resultado de 66% e 71%, respectivamente.

Quando analisa-se os dados de vagas ocupadas e ociosas, na primeira série, os cursos das áreas de Ciência e Tecnologia, Escola de Negócios e Engenharias apresentaram o maior percentual de vagas ociosas na primeira série, 16%, 11% e 10%, respectivamente. Apresentou menor número de vagas ociosas nos Cursos de Direito e Saúde, 2% e 0% na primeira série. A área de humanidades apresentou 8% de vagas ociosas na primeira série.

Do potencial total de vagas dos cursos constata-se que os cursos com maior percentual de vagas ociosas foram os cursos da área de Ciência e Tecnologia 38%. Apresentaram um percentual próximo de vagas ociosas os cursos das áreas Escola de Negócios, Humanidades, Engenharias e Saúde, 26%, 25%, 23% e 20%, respectivamente. Os cursos de Direito apresentaram 1% de vagas ociosas, podendo-se afirmar que este curso não tem problema de evasão.

Ao analisar os dados apresentados em 2020 na UEMS por área de conhecimento as áreas que apresentaram o maior percentual de desistência foram Ciência e Tecnologia, Escola de Negócios, Humanidades e Engenharias. Portanto, estes dados justificam a necessidade de uma

ação direcionada a fim de amenizar a situação atual dos cursos de graduação da UEMS. Todos merecem esforços para a efetivação do seu propósito que é formar e atender a sociedade diante do potencial que foi constituído. Maximizar o seu potencial de formação é um dos focos e missão Institucional. Para isso se faz necessário repensar o modelo dos cursos de formação profissional e conhecer os anseios da sociedade contemporânea. Diminuindo o distanciamento entre a academia e o público alvo.

5. CONCLUSÃO

A dificuldade que a UEMS enfrenta de atrair estudantes para alguns cursos ofertados que compõem as áreas de Humanidades, Ciência e Tecnologia e Escola de Negócios, pode ter várias causas, uma delas passa pela questão do conhecimento e entendimento do público alvo sobre o que é o mercado profissional contemporâneo.

As pesquisas apontam para um mercado inovador, onde diversas profissões estarão com os dias contados, porém a adaptação dos conhecimentos acumulados para a formação do ser humano estes não serão banidos e continuarão a progredir para a melhoria do ser humano na atuação profissional pretendida e escolhida.

Alguns autores nos despertam para a nova realidade da multiplicidade e da convergência (SILVA, 2021). Alerta o referido autor para a questão que a formação profissional nas universidades não preparam ninguém para gerenciar sua vida. Ora será que temos este papel? Fazemos outros questionamentos para quem enquanto docente, responsável pela formação superior de um indivíduo estou trabalhando?

O problema complexo que enfrentamos na UEMS: baixo número de matrículas nos cursos de graduação, alguns na primeira chamada com apenas três candidatos (frente a uma oferta de 40 vagas ou 50 vagas) e também baixo número de concluintes (alguns com apenas um concluinte), leva-nos a um julgamento precipitado de fechamento de cursos não atrativos, como se estas áreas do saber não importassem mais para a sociedade onde estamos inseridos.

Será necessário o fechamento de cursos?! Creio que o conhecimento permanece e há urgências rever o processo de formação sim, para o ser com visão multidisciplinar e que converge para uma visão da integralidade dos saberes até então desenvolvidos por séculos pela humanidade.

O estudo realizado pela CGU (2017) aponta que há necessidade de utilizar um conjunto de medidas para contribuir com a redução da evasão, não existindo uma única forma. Porém o benefício da redução é de valor inestimável para a sociedade, em termos de gerenciamento dos recursos institucionais. Outra análise a se destacar é que há um nível aceitável de evasão e que deve ser tratado dentro das instituições, com o propósito de otimizar o uso daqueles recursos.

Diante disso, se faz necessária a mudança da Universidade para um novo modelo que agrega e congrega inclusão e multidisciplinaridade. Conforme, foi apresentada e implantada pelo Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho (Ex-reitor da UFBA), que propôs um projeto de mudança da arquitetura curricular e de implantação de abordagens interdisciplinares na formação, denominado UFBA Nova. A principal inovação da proposta era criar o bacharelado interdisciplinar — cursos curtos de três anos de iniciação à universidade. Ou seja, cursos de cultura universitária em que o aluno, independentemente da profissão que escolher, terá uma formação geral capaz de recuperar elementos que foram esquecidos.

Sendo assim, é momento de esclarecer o que realmente está em processo de modificação frente às novas formas de organização do mercado de trabalho, bem como fornecer subsídios que permitam o tratamento de questões que envolvem a estrutura de oferta de cursos, a permanência e a evasão dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. EXPANSÃO, DIVERSIFICAÇÃO, DEMOCRATIZAÇÃO: questões de pesquisa sobre os rumos do ensino superior no Brasil. **Cad. CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 247-254, ago. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792015000200247&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 maio 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200001>.
- CARVALHAES, F. ; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação Horizontal da Educação Superior no Brasil: Desigualdade de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 31, n.1, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ts/v31n1/1809-4554-ts-31-01-0195.pdf>>.
- CGU. CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Relatório nº: 201701757. Relatório de Avaliação dos Resultados da Gestão da Universidade Federal do Paraná. UCI Executora: **CONTROLADORIA REGIONAL DA UNIÃO NO ESTADO DO PARANÁ**. Curitiba,PR, 2018. Disponível em: <<https://auditoria.cgu.gov.br/download/11683.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2021
- FELD, M. Complexidade na escolha do curso de graduação e o uso de heurísticas e vieses como mecanismos de decisão. **Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9241>
- FERNANDES, A. M. ; SCHNORRENBERGER, D.; RENGEL, R. Influência das características do decisor sobre os vieses da heurística da representatividade. **Revista Ambiente Contábil**. UFRN. v. 12, n.2, jul./ dez. , 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/19180/12914>>
- FIGUEIREDO, F. F. Educação Superior e Mobilidade Social: Limites, possibilidades e conquistas. **Tese Doutorado. Programa de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo, 2006. Disponível em:<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3741/1/Tese%20Fabio%20Ferreira%20Figueiredo.pdf>>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais - SIS**. Edição 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados>> Acesso em: maio de 2021.
- INSTITUTO SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020**. 10.ed. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. acesso em: junho 2021.
- INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação Superior**. Brasília, 2017. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf> Acesso em: 06 de junho de 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores de fluxo da educação Superior de 17/11/2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>> Acesso em: junho de 2021.

LIMA, F. S. de; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 366–386, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i2.8651587. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651587>. Acesso em: 21 maio. 2021.

MARTINS, F. S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982018000100155>.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. Fator Institucional para Evasão na Educação Superior: Análise da Produção Acadêmica no Brasil. *Revista Internacional de Educação Superior*. Campinas, SP, v.6, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8656028/21928/63357>>

SANTOS, G. G.; SILVA, L. C. Evasão na Educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, SMR., org. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, outubro de 2008. Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>> . Acesso em: março de 2021.

SILVA, D. N. **Gestão da vida: tempo de despertar**. 1 ed. Manaus: D.N. Silva, 2021.

TONETTO, L. M., et. al. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.23, n.2 , abr.-jun., 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n2/v23n2a08.pdf>>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Relatório de Atividades da Pró-reitoria de Ensino (PROE) UEMS - ANO 2019**. Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1_2020-03-05_16-45-33.pdf> Acesso em: junho de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Relatório de Atividades da Pró-reitoria de Ensino (PROE) UEMS - ANO 2020**. Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1_2021-05-13_19-50-12.pdf> Acesso em: maio de 2021.